

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

**ADRIANA APARECIDA OLIVEIRA DE FREITAS**

**A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE GARDNER  
APLICADA AO ENSINO DE PFOL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2015**

**ADRIANA APARECIDA OLIVEIRA DE FREITAS**

**A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE GARDNER  
APLICADA AO ENSINO DE PFOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Português-Inglês, do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas e Departamento de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Profa. Msc. Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque

**CURITIBA**

**2015**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Campus Curitiba  
Departamento de Linguagem e Comunicação  
Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas  
Licenciatura em Letras Português/Inglês



---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE GARDNER APLICADA AO ENSINO DE PFOL

por

ADRIANA APARECIDA OLIVEIRA DE FREITAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 12 de fevereiro de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português/Inglês. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Msc. Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque  
Prof.(a) Orientador(a)

---

Msc. Fernanda Deah Chichorro Baldin  
Membro titular

---

Msc. Jacqueline Andreucci Lindstron  
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico este trabalho a Deus, à  
minha família, aos meus amigos e  
aos professores, sem os quais não  
teria conseguido.

## AGRADECIMENTOS

Durante toda minha trajetória na universidade até a conclusão deste trabalho, inúmeras pessoas fizeram essa árdua caminhada se tornar mais agradável. Sei que não conseguirei citar o nome de todos, mas algumas pessoas merecem ser lembradas. A elas, meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar a Deus, por me capacitar e me dar oportunidades de realizar este sonho.

À minha orientadora, professora Msc. Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque, pela dedicação, paciência, incentivo, confiança, sugestões. Mais ainda, por me aconselhar a continuar no curso e me ensinar para a vida. Tive lições que jamais poderão ser esquecidas.

À professora Msc. Fernanda Chichorro, que me fez refletir sobre a língua como um instrumento social e sobre o que é ser professor.

À coordenação do curso de Letras da UTFPR, pela dedicação e esforço de tornar o curso melhor a cada dia.

Ao Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas pelo suporte, e por me proporcionar experiências no ensino de Português para Falantes de Outras Línguas.

A todos os professores do curso de Letras, do DALEM e do DACEX. Agradeço por construírem comigo minha carreira profissional, e também por serem exemplos de educadores.

Aos meus colegas do Grupo de Pesquisa do PFOL, por serem parceiros durante a docência em PFOL.

Aos discentes que estiveram presentes nas aulas e contribuíram para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

Às minhas amigas Carol, Cinthia, Elionice e Francine, pelos conselhos, risadas, e pelo apoio nas horas mais difíceis.

Ao meu esposo, Elizandro, que inúmeras vezes foi paciente e me apoiou quando precisei. Obrigada por entender e respeitar os momentos em que precisei estar ausente.

Aos meus pais, que, com muito esforço, me deram uma educação de qualidade e amor incondicional.

Ao meu irmão Adriano por ser o melhor irmão do mundo.

A todos os meus familiares que me ajudaram nos momentos em que precisei.  
Gostaria de agradecer a todos que de alguma maneira estiveram comigo  
nessa caminhada. Obrigada por terem me auxiliado nesse grande desafio.

Cada sociedade tem seu ideal de ser humano. (GARDNER, 2002, p. 11)

## RESUMO

FREITAS, Adriana Aparecida Oliveira de. **A Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner Aplicada ao Ensino de PFOL**. 2015. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

Este trabalho tem por objetivo discutir as produções, orais e escritas, de alunos do nível pré-intermediário, da turma de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), da UTFPR. As atividades aplicadas tiveram como base a teoria das múltiplas inteligências (MI), proposta por Gardner (1994, 2001) e observações feitas na turma-alvo, de modo que a pesquisadora pudesse conhecer os alunos e elaborar as atividades de acordo com suas necessidades. A pesquisa se apoiou, também, em autores que utilizaram a teoria das MI em diferentes contextos, como os trabalhos de Antunes (2001, 2002), que se debruçou sobre a aplicação das MI em sala de aula e os de Brunoski & Retorta (2010) e Kozievtch & Retorta (2010), que discutem a inserção das MI no ensino de línguas estrangeiras. Entre os resultados deste trabalho, foi possível verificar que as atividades elaboradas contribuíram para o processo de aprendizagem dos alunos no contexto de PFOL. Além disso, notou-se que habilidades menos exercitadas naturalmente pelos alunos foram aprimoradas por meio de uma metodologia e planejamento que contemplassem suas necessidades, tendo como base a percepção da professora formadora e da pesquisadora.

**Palavras-chave:** Múltiplas Inteligências. PFOL. Ensino-Aprendizagem. Linguística Aplicada.

## ABSTRACT

FREITAS, Adriana Aparecida Oliveira de Freitas. **Title of the working: The Theory of Multiple Intelligences applied on PFOL teaching.** 2015. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês - Federal Technology University - Parana. Curitiba, 2015.

This study has a main goal to discuss oral and written productions of students from the pre-intermediate level, of the Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) course at UTFPR. The activities which were based on the theory of multiple intelligences (MI) by Gardner (1994,2001). The activities were elaborated by the researcher from observations of the classes, according to students need. The research was based on authors that use the theory of MI in different contexts, as in the works of Antunes (2001,2002), that applied MI in the classroom environment, Brunoski & Retorta (2010) and Kozieltch & Retorta (2010) who discuss the application of MI in the foreign languages teaching. Through the analysis of the results, it was possible to verify that the activities contributed for the learning process of the PFOL students. In addition, the researcher perceived that skills which were less practiced by the students have been enhanced through a methodology and planning which was addressed to their needs, based on the perception of both the mentor and researcher.

**Keywords:** Multiple Intelligences. PFOL. Teaching-learning. Applied Linguistics

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Questão 1 do aluno SM .....	20
Figura 02 – Questão 2 do aluno JK.....	21

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos alunos estrangeiros.....	13
Tabela 2 – Perfil das atividades aplicadas .....	14

## LISTA DE SIGLAS

GEPFOL	Grupo de Pesquisa de Português para Falantes de Outras Línguas
MI	Múltiplas Inteligências
PFOL	Português para Falantes de Outras Línguas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>4</b>
2.1 O QUE É INTELIGÊNCIA? .....	5
2.2 CARACTERIZANDO AS INTELIGÊNCIAS .....	6
2.3 A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	8
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>11</b>
REFLEXÃO SOBRE A METODOLOGIA ADOTADA.....	11
<b>4 A PESQUISA</b> .....	<b>13</b>
4.1 PARTICIPANTES .....	13
4.2 DESCRIÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	15
4.2.1 Sequência 1 .....	16
4.2.2 Sequência 2.....	17
4.2.3 Sequência 3.....	18
4.2.4 Sequência 4.....	19
4.2.5 Sequência 5.....	20
4.2.6 Análise da Avaliação Formal.....	20
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>24</b>
<b>DAS LIMITAÇÕES DA PESQUISA E ENCAMINHAMENTOS FUTUROS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
<b>ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	<b>31</b>
<b>ANEXO 2 – AVALIAÇÃO FORMAL</b> .....	<b>35</b>
<b>ANEXO 3 - Sequência 4</b> .....	<b>39</b>
<b>ANEXO 4 - Sequência 5</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICE A – Sequência 1</b> .....	<b>45</b>
<b>APÊNDICE B – Sequência 2</b> .....	<b>48</b>
<b>APÊNDICE C - Sequência 3</b> .....	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

Antes de 1980, para determinar se uma pessoa era ou não inteligente, recorria-se ao teste de Quociente de Inteligência (QI), criado em 1905 por Alfred Binet. Esse teste foi difundido e tornou-se famoso por identificar as pessoas “inteligentes”, mas seu propósito inicial era específico: ajudar estudantes de uma determinada escola que necessitavam de um apoio maior dos professores. Porém, fora do seu contexto, o teste beneficiava as pessoas com uma habilidade maior em questões envolvendo lógica, em detrimento de outras habilidades.

Em 1985, Gardner lançou um novo olhar sobre inteligência após postular a da Psicologia a Teoria das Múltiplas Inteligências. Essa teoria considera que não existe apenas um tipo de inteligência: como o próprio nome diz, as inteligências são múltiplas, assim como os indivíduos. Os estudos de Gardner surgiram da observação de adultos e crianças com lesões cerebrais, nos quais ele observou que o ser humano “têm um leque de capacidades” (GARDNER, 2001, p. 43). Algumas pessoas desenvolvem determinadas inteligências, mas não se descarta a possibilidade de que outras sejam aperfeiçoadas ao longo do desenvolvimento do indivíduo.

Gardner (2001, p. 59) enuncia duas afirmações a respeito de sua teoria:

Primeiro, a teoria é uma descrição da cognição humana em sua plenitude – propus as inteligências como uma nova definição da natureza humana, cognitivamente falando. [...] A segunda afirmação – a de que cada um de nós tem uma mistura singular de inteligências.

Apesar de Gardner ser o precursor da pesquisa sobre múltiplas inteligências e ter sua teoria inicialmente voltada para a psicologia, outros autores têm se debruçado nos estudos do tema sob o viés da educação para aplicação da teoria em sala de aula. Entre eles, Antunes (2002), Armstrong (2001) para aplicação da teoria em sala de aula; no ensino de línguas Larsen-Freeman (2000), Kozievtch & Retorta (2010), Brunoski & Retorta (2010), Campbell *et al.* (1993), Kozievtch & Retorta (2010), entre outros.

A partir do cenário exposto, a presente pesquisa visou aplicar a teoria das múltiplas inteligências ao ensino de Português para Falantes de Outras Línguas<sup>1</sup>. A proposta era averiguar se a aplicação de atividades envolvendo as inteligências escolhidas contribuiria para o ensino-aprendizagem dos alunos do pré-intermediário, da turma de PFOL de 2014/1, na UTFPR.

A necessidade de pesquisar o tema surgiu, primeiramente, do contato com a teoria nas disciplinas de Linguística Aplicada e Jogos Educacionais do curso de Letras. Depois, após observações nas aulas de Português para Estrangeiros da UTFPR e participação no grupo de pesquisa GP-PFOL<sup>2</sup>, verificou-se a possibilidade de aliar a teoria ao ensino de português no contexto do PFOL. A diversidade cultural e as várias maneiras de se expressar dos alunos em sala de aula é o motivo que nos leva a pensar que a teoria das múltiplas inteligências pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que estudam Português para Falantes de Outras Línguas.

O interesse pela área de PFOL, portanto, surgiu da minha experiência em sala de aula no ensino de português para estrangeiros na UTFPR, e das minhas inquietações enquanto docente em formação inicial em relação ao processo de preparação de aula para um público tão diverso. O anseio advinha dos questionamentos que me fazia em relação a como contemplar todos os alunos, devido à diversidade de inteligências, de línguas e de culturas envolvidas. Apesar da carência de trabalhos com múltiplas inteligências no ensino de PFOL, áreas como a Linguística Aplicada se debruçam sobre a possibilidade de aplicação da teoria de Gardner no ensino-aprendizagem de línguas. Nos estudos de Brunoski & Retorta (2010), aplicado à língua inglesa, e Kozievtch & Retorta (2010), aplicado à língua espanhola, as autoras apontam a importância de existirem diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Esses estudos mostraram ainda que muitos alunos têm mais

---

<sup>1</sup> Embora não seja o enfoque deste trabalho, o leitor poderá ler uma breve descrição das siglas utilizadas no ensino de português em diferentes contextos: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1069/1/CT\\_COLET\\_2012\\_2\\_04.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1069/1/CT_COLET_2012_2_04.pdf)>

<sup>2</sup> Na UTFPR, alguns alunos do curso de Letras fazem parte do grupo GEPFOL (Grupo de Estudos de Português para Falantes de Outras Línguas) e acompanham as aulas como parte da sua formação docente.

facilidade de estudar quando expostos a exercícios que são caracterizados por determinadas inteligências do que por outras. É importante que o professor tenha consciência dessa teoria, pois se mostrará mais sensível às maneiras de apresentar os conteúdos em sala de aula para o aluno.

Após estas considerações, passamos à organização do texto. Este trabalho se encontra dividido em 5 partes. Na primeira seção, abordaremos questões relacionadas à teoria das múltiplas inteligências. Além disso, citaremos alguns autores nos quais baseamos esta pesquisa, apresentando um breve panorama de algumas inteligências descritas por Gardner (1994) e a teoria aplicada ao ensino de línguas com algumas indicações teóricas. Na seção dois, será apresentada a metodologia utilizada. Na seção três, serão descritos os perfis dos alunos participantes da pesquisa e as atividades elaboradas, bem como os resultados obtidos. Por fim, na seção quatro, são levantadas as considerações finais e, na seção cinco, as limitações do presente estudo e encaminhamentos para pesquisas futuras.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na década de 1980, o psicólogo Howard Gardner propôs a teoria das Múltiplas Inteligências. Até então se acreditava que se podia medir a intelectualidade humana através dos testes de QI. Nesses testes, dava-se muita importância ao escore final que o aluno obtinha, sendo que as perguntas contidas nele sempre testavam o raciocínio lógico-matemático em detrimento das outras competências.

A teoria de Gardner discute esses testes e nos apresenta uma nova visão sobre inteligência. Ela afirma que o conceito de existir uma só inteligência não consegue considerar todos os indivíduos, que são diferentes e possuem habilidades distintas. A partir de tal reflexão, o autor sugere sete inteligências, mas afirma que

... torna-se necessário dizer, de uma vez por todas, que não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas. Jamais haverá um rol de três, sete ou trezentas inteligências que possam ser endossadas por todos os investigadores. (GARDNER, 1994, p. 45)

Levaremos em consideração neste trabalho a teoria de Gardner, e especificamente as sete<sup>3</sup> inteligências sugeridas por ele, para o ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (doravante PFOL) a saber: inteligência linguística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, espacial, intrapessoal e interpessoal. Não foram consideradas as inteligências naturalista, espiritual e existencial por três fatores: a) o tempo destinado, no semestre letivo do grupo-alvo, não era suficiente para aumentar a quantidade de atividades aplicadas; b) não há descrições aprofundadas na literatura sobre atividades que possa ser feitas a partir dessas inteligências; c) não se chegou a um consenso sobre como poderíamos criar atividades que contemplassem essas três inteligências.

---

<sup>3</sup> Em 1999 Gardner lança um livro intitulado *Inteligência, um conceito reformulado*, no qual irá incluir as inteligências naturalista, espiritual e existencial. Em seu livro *Estruturas da Mente* (1994) ele apresenta sete inteligências. Nesse trabalho, nos deteremos apenas às sete inteligências (1994), não levando em consideração a naturalista, espiritual e existencial.

## 2.1 O QUE É INTELIGÊNCIA?

A princípio, Gardner (1994) não propõe uma definição exata do que seja inteligência. Sua preocupação inicial é definir critérios para explicar/explorar potências intelectuais (GARDNER, 1994, p. 46), mais do que caracterizar o conceito *inteligência*. O autor afirma que não existe uma área do cérebro específica que contemple apenas uma inteligência. Apresenta ainda que, as inteligências encontram-se distribuídas por diversas áreas do cérebro. Com isso, num contexto no qual sofremos um acidente e temos o lado esquerdo do cérebro afetado, por exemplo, conseguimos desenvolver a mesma habilidade do lado direito em proporções distintas, mas com alguma dificuldade. Nesse sentido, a tentativa de Gardner (1994, p. 47) é de captar “uma gama razoavelmente completa dos tipos de competência valorizados pelas culturas humanas”. É interessante ressaltar que Gardner lança um livro chamado *Inteligência, um conceito reformulado* e define inteligência como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (2001, p. 47). Assim, as inteligências são produtos de indivíduos heterogêneos e de culturas diversas, podendo manifestar-se de inúmeras formas. Nas turmas de PFOL, pelo fato de termos, em geral, alunos provindos de diferentes países, vemos claramente essa heterogeneidade. Por essa razão, a partir da existência de um cenário plurilinguístico e cultural, é possível que se tente inserir a teoria das múltiplas inteligências no processo de ensino aprendizagem de PFOL, assumindo que ela pode contribuir para que o professor reconheça as diferenças e particularidades de seus alunos e que procure refletir sobre a elaboração e aplicação de atividades específicas em sua sala de aula.

## 2.2 CARACTERIZANDO AS INTELIGÊNCIAS

Nesta seção, faremos um breve panorama caracterizando algumas das inteligências descritas por Gardner (1994). Primeiramente, a inteligência linguística é caracterizada pela habilidade com as palavras e construção de sentenças bem formuladas. Essa aptidão com as palavras, que pode ser visível em escritores, poetas, conferencistas, etc. Antunes (2002, p. 46), mostra que “a inteligência linguística ou verbal se manifesta pela facilidade em organizar palavras em uma sentença e pelo sentido de verdadeira "arquitetura" com que poetas e escritores constroem imagens verbais”.

A inteligência lógico-matemática "se manifesta através da facilidade de se perceber a geometria nos espaços, na satisfação [...] em criar e solucionar problemas lógicos..." (ANTUNES, 2002, p. 71). O pensamento lógico do indivíduo com esta competência é altamente desenvolvido. Cientistas, matemáticos, engenheiros e físicos são alguns exemplos de profissões com esta habilidade. Conforme Koziévitch & Retorta (2010, p. 59), geralmente as escolas atribuem maior valor as inteligências linguística e lógico-matemática. Tal ponto é interessante se pensarmos que desde o início das pesquisas de Gardner, a inteligência lógico-matemática é colocada em evidência em detrimento das outras e perpetuamos isso até hoje.

Com relação à inteligência musical, Antunes (2002, p. 135) afirma que por meio da música “o compositor sente a beleza ou a tragédia, como sente provavelmente o escritor, mas apresenta-a através de uma outra forma de linguagem”. Por meio da inteligência musical, temos a sensibilidade de reconhecer sons, ritmos, melodias. Pessoas que possuem essa habilidade de modo mais afluído conseguem aprender rápido um instrumento e reconhecer notas musicais. Maestros, compositores, cantores e músicos possuem essa inteligência aguçada. Gardner (1994, p. 78) afirma que "de todos os talentos com que os indivíduos podem ser dotados, nenhum surge mais cedo do que o talento musical".

Na inteligência espacial (visual), o indivíduo tem a “capacidade para perceber o mundo visual e espacial precisamente” (KOZIEVTCH & RETORTA, 2010, p. 61).

Escultores, pintores, desenvolvedores de softwares têm essa aptidão mais aprimorada. São inerentes à inteligência espacial

as capacidades de perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações e modificações sobre percepções iniciais e ser capaz de recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevantes. (GARDNER, 1994, p. 135)

Por meio da inteligência corporal-cinestésica, o indivíduo utiliza o corpo ou parte dele com destreza. Manusear objetos ou o próprio corpo com agilidade são características de quem possui essa habilidade. Conforme Gardner (2001, p. 57), a inteligência cinestésica

acarreta o potencial de se usar o corpo (como a mão e a boca) para resolver problemas ou fabricar produtos. Obviamente, os dançarinos, os atores e os atletas põem em primeiro plano a inteligência físico-cinestésica. No entanto, esta forma de inteligência é também importante para artesãos, cirurgiões, cientistas, mecânicos e outros profissionais de orientação técnica.

A habilidade de relacionar-se com outras pessoas, e entender seus sentimentos e emoções é chamada de inteligência interpessoal. De acordo com Brunoski e Retorta (2010, p. 90) é uma “habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas”. Quem possui essa habilidade tem disposição de relacionar-se com outras pessoas facilmente, e geralmente, possui predisposição para trabalhar em grupo.

Ao contrário da interpessoal, temos a inteligência intrapessoal. Esta inteligência propicia ao indivíduo satisfação em lidar com os próprios sentimentos, sendo capaz de lidar com problemas, necessidades e desejos pessoais com desembaraço.

Capacidade para formular uma imagem precisa de si próprio e habilidade para usar essa imagem para funcionar de forma efetiva. Como esta inteligência é a mais pessoal de todas, ela só é observável através dos sistemas simbólicos das outras inteligências, ou seja, através de manifestações linguísticas, musicais ou cinestésicas. (BRUNOSKI & RETORTA, 2010. P. 90-91)

De acordo com Gardner (2001, p. 56), e Koziévitch & Retorta (2010, p. 59), algumas inteligências são mais trabalhadas que outras no contexto<sup>4</sup> escolar. Tal dado acaba por revelar noções políticas e sociais que se encontram, por exemplo, nos currículos escolares, os quais se preocupam, em última instância, com exames que os alunos terão que fazer, testando, em geral, conhecimentos ligados às disciplinas de língua portuguesa e matemática. Ficam de fora, portanto, outros conhecimentos ligados à arte (música, literatura, etc.), que também constituem o indivíduo. Embora este trabalho não tenha como objetivo se debruçar sobre a noção de currículo escolar, tal reflexão parece importante uma vez que nossa tendência parece repetir os conhecimentos que são repassados na escola.

### 2.3 A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Inicialmente, os estudos sobre múltiplas inteligências eram voltados para a área da psicologia. Porém, a teoria vem sendo aplicada cada vez mais na área da educação. Gardner (2001, p. 112) afirma que:

Minha teoria não é de modo algum uma receita pedagógica. Há sempre um abismo entre afirmações científicas sobre como a mente funciona e as práticas em sala de aula propriamente ditas. Os educadores estão em melhor posição para determinar se a teoria das IM deve orientar sua prática, e até que ponto.

Nesse sentido, fica clara a posição de Gardner (2001) em relação à utilização da teoria das múltiplas inteligências no ensino, a de que é elaborada em um primeiro momento para ser aplicada na área da psicologia, mas não descarta a possibilidade de sua aplicação em sala de aula. Em seu livro *"Inteligência: Um Conceito Reformulado"* (2001), Gardner apresenta um capítulo que trata das múltiplas

---

<sup>4</sup> Aqui os autores não especificam a escola, mas o contexto escolar como um todo.

inteligências nas escolas, assim como outros autores como Antunes (2001, 2002) e Armstrong (2001).

Campbell *et al.* (1993, *apud* KOZIEVTCH & RETORTA, 2010, p. 63-64) é um desses autores: Ele

explica que, em realidade, a teoria das IM auxilia professores a transformarem suas aulas e atividades em sala de aula em oportunidades de aprendizagem “multimodais” aos alunos, ou seja, que estimulem que eles pensem de maneira múltipla.

Através dessa teoria, podemos elaborar atividades mais específicas para os alunos. Não só isso, mas a partir de um entendimento mais aprofundado das múltiplas inteligências, é possível que se tenha uma visão mais holística sobre o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Thomas Armstrong (2001, p. 49) a teoria “pode ser explicada para um grupo de crianças de segunda série em apenas cinco minutos”. E ainda diz:

as oito inteligências estão ligadas a antecedentes concretos que tanto jovens quanto os idosos experienciam: palavras, números, imagens, o corpo, música, pessoas, o *self* e a natureza. (ARMSTRONG, 2001, p. 49)

Portanto, além da possibilidade de ser utilizada para o ensino, a teoria das múltiplas inteligências pode ser aplicada tanto para adultos (KOZIEVTCH & RETORTA, 2010), quanto para crianças e adolescentes (ARMSTRONG, 2001; ANTUNES, 2002), desde que o professor tenha conhecimento de como aplicá-la e tenha os objetivos do ensino bem claros em seu planejamento.

De acordo com Larsen-Freeman, a aplicação da teoria “tem influenciado círculos de ensino de línguas”<sup>5</sup>. (2000, p. 169). Larsen-Freeman (2000, p. 170) aconselha que o professor deve prestar atenção nas atividades que são feitas na sala de aula constantemente, e é responsável por definir que inteligência pode ser desenvolvida com cada uma delas. Ela nos aconselha, também, a elaborar planos de aula que, na medida do possível, compreendam as sete inteligências. Em conclusão, a autora aponta para a responsabilidade de o professor conhecer sua classe e aplicar atividades que sejam específicas para cada inteligência. É provável

---

<sup>5</sup> No trecho original: "has been influential in language teaching circles".

que em muitas aulas o professor não consiga abordar as sete inteligências, mas ele deve estar ciente que seus alunos são diferentes e aprendem de formas distintas, fazendo o possível para trabalhar com mais de uma inteligência em seu planejamento para uma determinada aula, procurando contemplar a totalidade delas em um curso.

Com isso, a teoria torna-se relevante para o contexto de ensino de português para estrangeiros pelo fato de abranger múltiplas inteligências, idades, culturas e experiências de vida distintas. Conforme autores como Libâneo (2012), entre outros, mencionam que teoria e prática precisam andar juntas. Assim, podemos entender que tanto o que Gardner propõe em seus trabalhos (1994, 2001), bem como o que trabalhos em Linguística Aplicada (BRUNOSKI & RETORTA, 2010 e KOZIEVTCH & RETORTA, 2010) parecem apontar, no sentido de a necessidade de que haja um “casamento” entre a teoria e a prática dentro da sala de aula. Veremos a seguir de que forma houve a junção da teoria e da prática em uma sala de aula de PFOL.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na primeira parte desta seção, refletiremos sobre a metodologia adotada para este trabalho. A princípio, optamos por trabalhar com um questionário investigativo (Anexo), mas posteriormente, devido às observações e reflexões sobre as necessidades da turma, a metodologia foi mudada. Na sequência abordaremos como se deu a iniciativa de não elaborar o questionário e ter como base nas escolhas das inteligências as observações. Trataremos também sobre os participantes, as atividades e, por fim, a análise da recepção dos alunos às atividades através do uso das múltiplas inteligências.

#### REFLEXÃO SOBRE A METODOLOGIA ADOTADA

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser definida como qualitativa, visto que as respostas individuais dos entrevistados influenciarão em nossa análise e o pesquisador participa ativamente de todo o processo. Baseamos o conceito de pesquisa qualitativa em Bortoni-Ricardo, (2009, p. 49)

O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial a etnografia, é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia-a-dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se “invisíveis” para os atores que deles participam.

A pesquisa de natureza qualitativa permite que haja uma reflexão sobre o ambiente de sala de aula, a respeito dos informantes, das observações pelo pesquisador e, permite mudar as estratégias de pesquisa caso a necessidade dos alunos mude durante o processo. Para Bortoni-Ricardo (2009, p. 58) "a pesquisa qualitativa aceita o fato de que o pesquisador é parte do mundo que ele pesquisa".

A primeira coleta de dados foi realizada com um questionário investigativo contendo asserções relacionadas às múltiplas inteligências. As atividades deveriam ser elaboradas a partir do resultado desses questionários, que apontariam quais delas usaríamos.

Entretanto, após mudanças ocorridas na sala de aula e também de discussões com a professora da turma, chegamos à conclusão que seria mais satisfatório para os alunos utilizar inteligências que estivessem de acordo com suas necessidades. Chamamos atenção aqui para a questão da *reflexividade* citada por Bortoni-Ricardo na qual a ação investigativa do pesquisador "tem influência no objeto da investigação e é por sua vez influenciada por esse" (2009, p. 59). Dois alunos que participaram do questionário voltaram para seus países, e os que continuaram o curso tinham objetivos e necessidades diferentes. A partir disso, a turma agora possuía moldes diferentes dos anteriores, sendo essencial repensar também a metodologia a ser utilizada. Inevitavelmente, o professor, que é sempre um pesquisador dentro e fora de sua classe, precisa estar atento a esta influência que exerce em sala de aula e vice-versa. Este irá orientar quais decisões deverão ser tomadas para um ensino/aprendizagem, tanto para aluno como para o professor, mais satisfatório.

A partir das mudanças ocorridas, conforme será elucidado no capítulo 4, não nos baseamos mais no questionário investigativo e, sim, nas observações feitas pela pesquisadora e conversas com a professora da turma sobre as necessidades dos alunos da turma alvo.

## 4 A PESQUISA

A pesquisa deu-se em três etapas: observação da turma-alvo (a qual será introduzida na seção 4.1 Participantes), elaboração das sequências de atividades e sua aplicação.

As atividades elaboradas para a turma-alvo passaram a ser feitas a partir das informações coletadas das aulas observadas e não mais pelo questionário. Essa mudança metodológica fez com que as atividades implementadas se tornassem mais específicas para atender as necessidades dos alunos. O processo de auto-avaliação, de acordo com Engel (2000, p. 184), permite ao pesquisador refletir, modificar e aprimorar as práticas durante as aulas.

A pesquisa-ação é auto-avaliativa, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o *feedback* obtido do monitoramento da prática é traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo, isto é, para a prática, sem ter em vista, em primeira linha, o benefício de situações futuras. (ENGEL 2000, p. 184-185)

Por essa razão, tornou-se essencial partir daquilo que presenciamos em sala de aula. É necessário que o professor esteja atento para aquilo que os alunos necessitam ou o que o professor através de sua percepção acredita que seja importante para uma dada turma, e que haja um frequente monitoramento de suas práticas. É importante mudar as estratégias durante o processo de ensino-aprendizagem quando necessário. Esse comportamento de auto-avaliação trará benefícios não só para os alunos, mas também para as práticas pedagógicas escolhidas pelo docente.

### 4.1 PARTICIPANTES

As atividades foram realizadas às segundas e quartas feiras, numa turma de PFOL, nível pré-intermediário da UTFPR. De início, a pretensão da pesquisa era de

trabalhar com uma turma do básico 1 e uma do pré-intermediário. Porém, escolhemos trabalhar com a turma do pré-intermediário porque foram feitas observações mais frequentes nesta classe, e também porque a pesquisadora já tinha contato com os alunos na época em que estagiou no projeto do grupo de pesquisa e, com isso havia acumulado mais informações sobre aqueles alunos. Além disso, a turma do básico tinha poucos alunos, o que contribuiu nessa decisão, pois a coleta de dados poderia ser insuficiente.

Na primeira fase da pesquisa durante a aplicação do questionário, tínhamos oito informantes. Antes de dar início às atividades, dois dos informantes participantes do questionário voltaram aos seus países de origem, enquanto outros alunos que faziam parte da turma não estavam presentes no dia da aplicação. Os alunos que participaram de quase todas as aulas pertenciam a três diferentes nacionalidades. Na tabela 1, encontram-se alguns dados dos participantes.

**Tabela 1: Perfil dos alunos estrangeiros**

<b>Participantes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>País de Origem</b>	<b>Tempo de aprendizado formal de PB (1 semestre-60h)</b>	<b>Tempo de residência no Brasil</b>	<b>Línguas que fala</b>
JC	Masc.	44	Congo	180 horas	1 ano	Francês
<sup>6</sup> KB	Masc.		Turquia	240 horas		Turco
JK	Masc.	39	Congo	180 horas	1 ano	Francês
SM	Masc.	34	Congo	180 horas	1 ano	Francês Lingala Inglês
SW	Masc.	26	Haiti	240 horas	1 ano e 7 meses	Francês Crioulo
TE	Masc.	27	Haiti	240 horas	1 ano	Francês Crioulo Inglês

---

<sup>6</sup> Os dados deste aluno não puderam ser coletados devido a falta de contato.

## 4.2 DESCRIÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Foram elaboradas sequências de atividades para onze aulas envolvendo as temáticas família, turismo e ecologia. Tais temas foram selecionados, pois decidimos seguir com o planejamento da professora da turma, de modo que as atividades pudessem ser inseridas ao longo do plano previamente feito pela regente da turma e não serem atividades feitas à parte, alheias aos assuntos trabalhados. Além disso, as atividades tiveram a preocupação de exercitar a produção oral e escrita do convite, uma vez que, também fazia parte do planejamento da professora da turma. Envolvermos a inteligência linguística em todas as atividades, uma vez que a língua é a nossa principal ferramenta de estudo e, a partir das informações coletadas durante o período de observação, notamos que os alunos poderiam se beneficiar de atividades que tivessem como foco a inteligência linguística. Como mencionado acima, consideramos, também, além das observações, o conhecimento da professora da turma para elaboração das atividades e a necessidade dos alunos.

Confira na tabela 2 o cronograma das atividades, as inteligências utilizadas e os objetivos:

**Tabela 1: Perfil das atividades aplicadas**

<b>Sequência</b>	<b>Número de Atividades</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Inteligências</b>	<b>Tema</b>	<b>Aulas dedicadas</b>
Sequência 1	3	Interpretar gráficos	Linguística e Lógico-matemática	Família	3
Sequência 2	2	Entender as características do gênero	Linguística	Convites formais e informais	2
Sequência 3	2	Entender as características do gênero	Linguística e Cinestésica	Convites formais e informais	2
Sequência 4	2	Resumir informações de um texto	Linguística e Interpessoal	Turismo	2
Sequência 5	2	Resumir informações de um texto	Linguística, Intrapessoal e Musical	Turismo	2

#### 4.2.1 Sequência 1

As atividades da sequência 1 (disponíveis no Apêndice A) envolveram a inteligência lógico-matemática e linguística, com o objetivo de levar os alunos a compreensão e interpretação de gráficos e tabelas sobre a família, tema já trabalhado nas aulas anteriores. Como a maioria tinha pretensão de fazer o Enem ou vestibular, muitos seriam expostos à prova com esse tipo de informações. Tratamos então das nacionalidades presentes no Brasil, e da diversidade nas famílias brasileiras - a formação heterogênea da sociedade brasileira e aspectos relacionados à miscigenação. Na primeira atividade, foi dado um texto sobre a miscigenação no Brasil, e de quais culturas e povos são compostas as famílias brasileiras. O aluno deveria ler o texto e emitir opiniões sobre o assunto, com as discussões sendo direcionadas pela professora. Em seguida, havia um gráfico sobre a miscigenação no Brasil para ser analisado. Partindo do gráfico, foram feitas perguntas como “que nacionalidades ocupam mais da metade do total no gráfico?”, abordando, assim, expressões relacionadas à quantidade. Tendo trabalhado com o gráfico e tirado as dúvidas, sugerimos aos alunos que construíssem um gráfico apontando quais nacionalidades compõem a população do país deles, assim como o gráfico mostrado na atividade em relação ao Brasil. A princípio, os alunos tiveram certa dificuldade para utilizar termos referentes à quantidade e a construção do gráfico solicitado. Alguns que quase não participavam de outras atividades, responderam positivamente à atividade, de modo que se sentiram à vontade em lidar com informações em forma de tabelas e gráficos. Mesmo não conseguindo fazer uso das informações numéricas num primeiro momento, vários alunos foram capazes de interpretar os gráficos que apresentavam detalhes informacionais importantes. A terceira atividade era composta por uma frase da escritora Clarice Lispector, com termos relacionados também a quantidade. Eles deveriam identificar esses termos e interpretar a frase. Os alunos tinham que observar que efeitos de sentido algumas palavras provocavam no entendimento do texto e quais palavras possuíam mais de um significado. Em geral, as atividades foram feitas com certa dificuldade, pois eles queriam ter um número exato para relatar no gráfico que deveria ser construído por

eles e não entenderam no início que era para partir de seu próprio conhecimento. Contudo, pela participação nas discussões e realização dos exercícios os alunos conseguiram entender qual era o objetivo e finalidade do exercício. É interessante observar que os alunos deste grupo-alvo também participavam de outras atividades de prática linguística, em especial de um grupo de conversação. Nestes encontros, os alunos eram convidados a discutirem sobre tópicos em um ambiente mais livre, uma vez que não estavam em uma situação de sala de aula. Neste projeto de conversação, do qual a professora formadora participava, um dos alunos utilizou termos referentes à quantidade vistos durante as aulas da sequência 1. Isso nos mostra que esse conhecimento foi assimilado e utilizado em outros contextos de vida do aluno que não a sala de aula. Novamente, embora o objetivo deste trabalho não seja o de quantificar o conhecimento adquirido dos alunos, é possível e importante ressaltar que houve um envolvimento ativo por parte da maioria dos alunos em usar o que estavam aprendendo para se comunicar ou refinar a sua fala em diversas situações comunicativas.

#### 4.2.2 Sequência 2

Na sequência 2 (Apêndice B), o objetivo era que os alunos tivessem contato com o gênero convite em contextos formais e pudessem reconhecer algumas das suas características. Na primeira atividade, levamos alguns convites em alguns formatos que foram enviados a pessoas em situações distintas como casamento, aniversário, chá de bebê, aniversário de 15 anos, formatura e bodas de prata. Explicamos o que era uma comemoração de bodas de prata aqui no Brasil e porque se comemora um chá de bebê. Os alunos ainda não tinham ouvido falar sobre essas comemorações e puderam aprender aspectos culturais do convite e de celebrações no contexto brasileiro. Perguntamos quais características e informações principais havia nos convites e como lhes parecia a linguagem naquele tipo de documento. Antes da discussão sobre o gênero, pedimos que eles formassem duplas para trocar ideias sobre as informações recorrentes naqueles convites. Depois, a partir de

discussões com todo o grupo, construímos algumas características do gênero no quadro negro e definimos em que situações utilizamos a linguagem formal. Como atividade de casa, os alunos deveriam escrever um convite de aniversário com uma linguagem formal, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Nessa atividade focamos principalmente a inteligência linguística.

#### 4.2.3 Sequência 3

Na sequência 3 (Apêndice C) continuamos trabalhando com o gênero convite abordando aspectos de uma linguagem informal. Antes de tudo, eu e a professora formadora fizemos uma encenação apenas com gestos para os alunos. Solicitamos a eles que observassem nossa fisionomia e gesticulação durante a encenação. A ideia é que eles tentassem pensar se durante a encenação as pessoas que se encontraram eram conhecidas, se eles imaginavam que tipo de situação era, se as pessoas já se conheciam ou não e que tipo de emoção estava envolvida – se as pessoas pareciam felizes ou tristes. O objetivo da encenação era mostrar aos alunos que no aprendizado de uma língua, além do aspecto verbal, também precisamos levar em consideração os aspectos não-verbais, pois estes últimos são um ponto importante para a interação. Nesta atividade, usando a inteligência cinestésica, os alunos puderam colocar em prática essa interação, se apropriando dos conhecimentos vistos em sala de aula. Depois da encenação e discussão, foram apresentados aos alunos dois diálogos para leitura. Questionamos sobre o tipo de linguagem que estava sendo utilizada, retomando os aspectos dos convites mais formais da última aula. Os alunos responderam que eram diferentes dos outros convites da aula anterior e pareciam mais simples. Tiradas as dúvidas, perguntamos que características esses diálogos tinham em comum e o que caracterizava um convite informal. Depois de trabalhar com as características que pareciam constituir aqueles textos como convite, os alunos deveriam formar duplas para a atividade. Apresentamos duas situações de convite aos alunos, nos quais eles poderiam criar um diálogo aceitando ou rejeitando o convite feito. Eles deveriam montar um diálogo

e encená-lo para toda a turma utilizando as questões vistas em sala de aula, inclusive os aspectos não-verbais. Todos os alunos foram criativos, participaram de forma ativa, e utilizaram os termos aprendidos durante a aula. O enfoque desta atividade foi nas inteligências linguística e cinestésica. Durante as atividades em duplas, também foi utilizada a inteligência interpessoal para negociar a construção dos diálogos.

#### 4.2.4 Sequência 4

Na sequência 4 (Apêndice D), abordamos o tema da lição 5 do livro "Avenida Brasil 2", sobre Ecologia e Turismo. De início foram mostradas para a turma duas fotos relacionadas a turismo e viagem. Os alunos deveriam falar sobre o que eles achavam que as imagens representavam e que relação elas tinham. Todos expuseram sua opinião, e, fazendo relação com o que eles falaram, partimos para a atividade da página 44 do livro. Eles deveriam identificar que atividades mais gostavam de fazer nas férias ou no dia a dia e apresentar para turma. Na sequência, foram entregues textos sobre sete lugares turísticos no Brasil (Apêndice D, atividade 2). Em duplas, deveriam escolher o lugar, ler o texto e resumir informações para apresentação oral na sala. Juntamente com o texto das cidades, foi entregue um mapa do Brasil para que eles identificassem a localização geográfica do lugar. Com a ajuda de brasileiros que estavam observando a aula, os alunos poderiam fazer perguntas sobre o lugar e também solicitar ajuda para resumir as informações. A dificuldade maior das duplas foi de resumir o texto, e negociar com o colega sobre as informações que achavam mais relevantes. Nessa situação, a inteligência interpessoal foi bastante trabalhada. No final, pedimos que os alunos fizessem para próxima aula uma apresentação individual de 10 minutos sobre uma cidade ou um país de sua escolha. Decidimos durante os minutos finais da aula sobre que lugar cada um iria falar e demos as orientações sobre a atividade.

#### 4.2.5 Sequência 5

Conforme solicitado na aula anterior, na sequência 5 (Apêndice E), a primeira atividade era a apresentação dos alunos. Eles poderiam utilizar *power point*, trazer fotos dos lugares, cartazes, etc. A única exigência para a atividade era de que a apresentação deveria ser oral e individual. As apresentações aconteceram conforme o solicitado, embora todos tenham ultrapassado o tempo de 10 minutos. Como primeira apresentação proposta na sequência os alunos foram muito bem, e sabemos que este é um processo que leva tempo. Por causa do semestre muito apertado, não foi possível realizar atividades semelhantes a esta. Fizemos algumas anotações de aspectos a serem trabalhados e depois demos um retorno para eles no final da aula. Em seguida da apresentação, introduzimos a música de Luiz Gonzaga "A vida de viajante". Não foi entregue a letra da música, pois o objetivo era fazer com que os alunos escutassem e se deixassem levar pela letra da música, desenhando em uma folha o que a música enunciava. Todos fizeram a atividade, e durante a discussão, eles disseram que música os fez lembrar de todos os amigos que haviam ficado em seu país. Evocar a lembrança de seus respectivos países não era o objetivo no momento da elaboração da atividade, mas aqui vemos de que forma a inteligência musical pode provocar sentimentos e reações inesperadas.

#### 4.2.6 Análise da Avaliação Formal

Embora nosso objetivo tenha sido analisar as atividades realizadas pelos alunos, optamos por inserir aqui alguns comentários sobre a avaliação formal realizada pela professora formadora. Tal escolha se deu uma vez que entendemos (a professora formadora e a pesquisadora) a prova como parte do processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Através dela, pudemos obter dados sobre como os conteúdos foram compreendidos pelos alunos, em um contexto diferente, nesse caso a prova formal da disciplina.

A avaliação (anexo 2) era composta de duas questões interpretativas. A primeira delas tinha relação com o gênero textual convite, abordado nas sequências dois e três. Nessa questão, foi apresentado um texto com imagem, e os alunos tinham que responder que tipo de texto era, justificando o que os levava a tomar tal decisão, e em seguida reescrevê-lo de outra forma possível. Na questão dois era apresentado um parágrafo e um gráfico relacionados com o tema “A nova família brasileira”. As informações do texto apontavam um censo de 2010 detalhando a situação dos casais no Brasil, exibindo porcentagens de uniões e separações, casais com filhos, sem filhos, e etc. As perguntas pediam que os alunos analisassem, comparassem e diferenciassem informações do gráfico utilizando os termos relacionados à quantidade discutidos na sequência 1 de atividades.

Em geral, os alunos conseguiram responder as questões e conseguimos analisar que todos entenderam e se apropriaram dos conhecimentos trabalhados em sala de aula. Na resposta do aluno SM, por exemplo, conseguimos observar uma reflexão a respeito das características do gênero convite.

75 b) A partir da identificação do tipo de texto, que você escolheu dar na letra “a”, explique porque chegou a essa conclusão. (1,5)

Por que no início de convite tem uma abreviação, isso automaticamente diz que é um convite informal. → será que em outros textos não existem abreviações?

c) A partir do que foi discutido em sala em relação a textos formais e informais, descreva de que outra maneira poderíamos passar a mesma informação dada pelo texto acima. (3,0)

Obs: o texto formal não tem abreviação nem gráficos, mas o texto no começo tem abreviação, isso mostra que é um texto informal mas a disposição das informações, imagem, linguagem tem a forma de texto ou convite formal para me lembrar que é uma combinação de ideias do formal e de informal.

Figura 1 - Questão 1 do aluno SM

Na questão 1 o convite exposto era formal, mas apresentava uma abreviação de CIA (companhia). O aluno reconheceu que a linguagem e a disposição das imagens caracterizava o convite como formal, mas por ter visto a abreviação ele concluiu que o convite era informal. Conseguimos ver que ele se apropriou e

reconhece as características do gênero, e toda a reflexão feita por ele é importante e faz parte do processo de aprendizagem.

A questão 2 trazia um gráfico sobre as novas famílias brasileiras. Os alunos tiveram que analisar o gráfico e responder as perguntas, justificando-as. Na prova do aluno JK, podemos reparar a utilização dos termos aprendidos em sala de aula relacionados à quantidade. Dessa forma, vemos que o aluno conseguiu entender o gráfico e comparar as diversas informações, também as comparando com o conhecimento sobre as famílias do seu país.

a) É possível dizer que o número de pessoas casadas caiu bastante de 2000 para 2010? Justifique? (0,5)

*MAIS ou MENOS*  
~~NAO~~ *é possível dizer porque em 2000 havia maior porcentagem 37% e em 2010 menos (34,8%) (mais ou menos)*

b) É possível dizer que a porcentagem de pessoas casadas no civil ou religioso em 2010 correspondia à metade da população brasileira? Justifique. (0,5)

~~NAO~~ *é possível dizer porque o gráfico apresenta a porcentagem de 42,9% é próximo*

c) Escolha uma informação do gráfico para explicar ou comparar. Você pode utilizar as expressões numéricas trabalhadas em sala. (1,5)

*17,5% é maior do que 14,6%*

*1,7% de 2000 é menos do que 3,1% de 2010*

*49,4% é metade do que 14,6%*

d) Escolha uma informação do gráfico e compare com a realidade do seu país ou cidade. Mencione se é semelhante ou diferente da realidade brasileira apresentada pelo gráfico. (2,5)

*- No meu país há mais porcentagem de casamentos civis e religiosos e vivem juntos*  
*- existe menos porcentagem das pessoas divorciadas*  
*- metade porcentagem do casamento sem filhos cas*  
*É maior porcentagem semelhante da população brasileira solteira cas*

Figura 2 - Questão 2 do aluno JK

O aluno KB conseguiu interpretar o gráfico e comparar os dados do Brasil com as informações de seu próprio país. Na questão 1 também reconheceu as características do gênero e a linguagem. Embora suas respostas fossem sempre muito curtas e objetivas, percebemos que na avaliação ele pôde se apropriar dos conhecimentos abordados em sala e responder as perguntas de forma sucinta mas objetiva e precisa.

Embora a prova não seja o recurso último para depreendermos o conhecimento acumulado pelo aluno, por conta das limitações de qualquer ferramenta avaliativa, olhamos para todo o processo de aplicação das atividades e reconhecemos que o resultado da avaliação formal é um reflexo das aulas e pode apontar ao professor que tipo de reflexão os alunos estão fazendo a respeito dos conhecimentos apreendidos. Além disso, pudemos perceber que muitos dos conteúdos que a princípio não haviam sido assimilados (no momento em que foram ministrados aos alunos) foram utilizados adequadamente por eles, cada um com o seu próprio ritmo e identidade.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante todo o trabalho, pensar em atividades aliadas com a teoria das múltiplas inteligências foi um processo extremamente complexo e desafiador. A parte mais complicada foi de pensarmos em atividades que englobassem as inteligências escolhidas, juntamente com os aspectos linguísticos, levando em conta a complexidade do grupo (pessoas com identidades tão distintas). De todas as inteligências trabalhadas com os alunos, a cinestésica foi a que tomou mais tempo de elaboração, pois pensamos em atividades que não fizessem somente o aluno levantar da cadeira e escrever no quadro. Levamos em consideração como ele poderia usar o corpo, seus movimentos no processo de aquisição da língua. Por isso, o professor tem um papel importante na elaboração das atividades, por conhecer seus alunos e saber, até certo ponto, quais as suas reais necessidades. Fazer um planejamento pensando em todos esses pormenores exige muito tempo e dedicação do docente. Dessa forma, mesmo estando atentos ao planejamento das atividades, conseguimos visualizar que muitas atividades deixaram a desejar em alguns aspectos. Por outro lado, algumas superaram as expectativas visto que os alunos estavam utilizando o conhecimento em outras oportunidades que não a sala de aula. Um desses momentos era o projeto de conversação, o qual oferecia a oportunidade de os alunos em situação de vulnerabilidade social, residentes aqui no Brasil (haitianos e congolezes), praticarem a oralidade fora da sala de aula. Como participantes deste projeto, percebemos que os alunos estavam utilizando os conhecimentos desenvolvidos durante as atividades de múltiplas inteligências. Ou seja, os alunos associaram e aproveitaram o insumo oferecido para construir seus diálogos nas atividades.

De certa forma, percebemos que, mesmo o professor sendo conhecedor da teoria e tendo seus objetivos muito bem definidos, precisará de um pouco mais de esforço para aplicação das múltiplas inteligências em sala de aula. Se em uma sala de brasileiros aprendendo uma língua estrangeira (muitas vezes não tão explícito), temos alunos diferentes com necessidades diversas, em uma sala de PFOL essa situação tem inúmeros aspectos a serem levados em conta. São várias culturas,

línguas, demandas diárias dos alunos que estão em imersão, permanência no Brasil (por motivos e necessidades diferentes), entre outros. Por essa razão a situação dos alunos no país precisou ser levada em consideração, uma vez que tínhamos alunos que possuíam condições financeiras e sociais distintas. Muitos dos alunos, por trabalharem bastante, inclusive às vezes nos horários das aulas, não iam frequentemente, o que dificultava em alguns momentos a realização de algumas atividades. Por essa razão, tínhamos que tentar visualizar o que cada aluno alcançou dentro de um semestre. Nesse caso, o processo de triangulação é importantíssimo para ajudar no processo de ensino e aprendizagem.

A triangulação é um recurso de análise que permite comparar dados de diferentes tipos com o objetivo de confirmar ou desconfirmar uma asserção. [...] Por exemplo, a perspectiva do professor obtida em uma entrevista; a perspectiva de alguns alunos igualmente obtida por entrevista e a perspectiva do próprio pesquisador ou de outro participante obtida pela observação. (BORTONI-RICARDO, 2009, p. 61)

É essa observação de todos os envolvidos no processo que irá determinar qual o próximo passo, ou qual a melhor decisão para tomar a seguir. Por exemplo, na primeira atividade da sequência 1, havíamos planejado 2 aulas para a inteligência lógico-matemática e linguística, mas por necessidade dos alunos, foi necessário estender a sequência, e ao invés de duas realizamos em três aulas. Vimos que, com a realização das atividades e da avaliação formal aplicada pela professora formadora da turma, que as atividades utilizadas auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Durante as aulas, o aluno JC não demonstrava muito entusiasmo com as atividades desta primeira sequência. Ao final das aulas, em outros projetos dos quais ele participava dentro do projeto PFOL, ele mesmo tentou colocar em prática tudo aquilo que tinha aprendido com relação aos termos de quantidade. Em geral, foi interessante ver a forma como eles realizaram a atividade envolvendo a inteligência lógico-matemática. Alguns tiveram mais dificuldades que outros, mas em atividades posteriores e na prova, percebemos que todos tentaram de alguma forma utilizar os termos aprendidos nas aulas relacionados a porcentagem e quantidade. Na segunda vez que tiveram contato com o tema, os alunos já estavam mais seguros para utilizar termos relacionados à quantificação.

Na elaboração das atividades, pensamos também em uma inteligência que envolvesse a turma, pois para alguns era difícil trabalhar em duplas. No início o grupo não trabalhava bem com a inteligência interpessoal. Pensando nisso, verificamos que havia a necessidade de fazer atividades com a inteligência interpessoal, pois alguns alunos da turma tinham dificuldades de realizá-las com outro colega. Na turma, um dos alunos possuía grande dificuldade para realizar algumas tarefas. Por exemplo, na atividade de resumir informações ou perguntas com relação à opinião do autor, por diversas vezes ele insistia em dar sua opinião e não deixava os outros alunos falarem. O aluno TE sempre queria falar e dar sua opinião em detrimento da dos outros, o que era um problema para aquela turma, pois vários alunos já haviam relato para a professora sobre tal questão. Após aplicarmos diversas atividades em duplas, grupos, ele foi aprendendo a lidar mais com as questões de turno de fala e passou a respeitar mais a vez dos outros falarem. Percebemos que as atividades em duplas e grupos colaboraram para que o aluno TE pudesse perceber que participar da aula não significava silenciar o colega. Desta forma, depois das atividades, este aluno continuou participando quando era solicitado ou dando a chance para os outros falarem.

Na atividade do gênero convite, eles aprenderam que nos contextos mais formais não são utilizados alguns tipos de registros da escrita informal, como por exemplo algumas abreviações. Foi uma das características mais frisadas por eles durante as aulas. É interessante porque, na avaliação, primeira questão, eles analisaram um convite no qual aparecia CIA (abreviação de companhia). Na resposta o aluno SM considerava o convite formal, mas atentou que havia uma palavra abreviada. Nesse caso, conseguimos visualizar que no momento da prova o aluno estava refletindo questões do gênero, uma vez que em sua argumentação em relação à questão que pedia ao aluno para que versasse o texto para o modo mais formal ou informal (a depender de qual fosse sua percepção do texto de partida), foi na direção de dizer que se tratava de um texto híbrido, que reunia características de um texto formal e informal.

Por fim, todas as atividades mostraram que o professor precisa estar muito bem preparado e atento antes, durante e ao fim das atividades. Os alunos não produzem aquilo que sabem somente na hora da prova, todo o processo precisa ser

levado em consideração. Por esse motivo, optou-se neste trabalho mudar a metodologia e aplicar as atividades conforme aquilo que era necessidade dos alunos. Como o próprio Gardner afirma a respeito da teoria aplicada ao ensino.

Minha teoria não é de modo algum uma receita pedagógica. Há sempre um abismo entre afirmações científicas sobre como a mente funciona e as práticas em sala de aula propriamente ditas. Os educadores estão em melhor posição para determinar se a teoria das IM deve orientar sua prática, e até que ponto. (2001, p. 112)

Como pesquisadores, precisamos recorrer várias vezes as observações feitas e a fala dos alunos. Todos os detalhes e pistas nos ajudam a verificar quais habilidades trabalhar ou incentivar nos alunos.

Repensando em todo o processo durante esta pesquisa, avaliamos que a teoria pode contribuir para o aprendizado dos alunos. Como o próprio Gardner (2001) afirma, o professor deve considerar se a teoria deve subsidiar sua prática ou não, e se ela será um apoio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, cabe a nós, professores, observar quais as reais necessidades dos nossos alunos e tentar auxiliá-los a aprimorar suas habilidades mais evidentes ou desenvolver outras habilidades.

## **DAS LIMITAÇÕES DA PESQUISA E ENCAMINHAMENTOS FUTUROS**

Um das limitações enfrentadas durante a pesquisa foi, principalmente, o tempo, pois o semestre foi atípico devido à greve. Um semestre não durou exatamente seis meses, e, como vimos na descrição das atividades, o planejamento que o professor faz às vezes precisa ser mudado, ou aquilo que foi planejado para uma aula acaba durando até três.

Após acompanharmos todas as atividades, temos ciência de que algumas precisam ser reformuladas e repensadas. As atividades que enfocaram o gênero convite podem servir de base para se trabalhar com outros gêneros em sala de aula. O professor pode pensar em uma sequência maior, que leve mais tempo trabalhando com gêneros que os alunos têm contato no seu dia a dia.

Embora o foco deste trabalho não tenha sido problematizar conceitos da área de avaliação, a pesquisa teve como constante preocupação o diálogo entre a produção, oral e escrita dos alunos, e a avaliação do professor. Uma evidência disto foi a prova final da professora formadora, a qual contemplou, entre os exercícios, as atividades que foram desenvolvidas por esta pesquisa, de modo que acreditamos que o teste refletiu os conteúdos ministrados.

Em relação a futuros estudos, acreditamos que além de ter como foco os alunos, como foi o caso desta pesquisa, há uma gama de outras possibilidades, como por exemplo trabalhar com o professor ou professor e aluno. Podem-se produzir atividades baseadas nas Múltiplas Inteligências para que professores as utilizem em sala de aula, e verificar quais foram os resultados, do ponto de vista do professor e/ou do aluno.

Apesar de a necessidade de serem realizados outros estudos, esperamos, no entanto, que esta pesquisa tenha contribuído para a área de Português para Estrangeiros e para o estudo da aplicação da teoria das Múltiplas Inteligências em sala de aula de línguas estrangeiras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Iniciativas na formação de professores de Português Língua Estrangeira**. Boletim Ceb Em Notícias, Brasília, p. 8-9, 1994.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, Leonor C. **O ensino de Português para estrangeiros**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997. v. 1. 139p.

ANTUNES, Celso. **Jogos para Estimulação das Múltiplas Inteligências**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ANTUNES, C. **Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. [fascículo 4]

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009 (Série Estratégias de ensino, 8).

BRUNOSKI, D. F.; RETORTA, M. S.. **As Múltiplas Inteligências e suas Influências no Processo de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras**. Revista Educação & Tecnologia (Curitiba), v. 1, n. 10, p. 84-111, maio/2010.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. In: Educar em Revista, Curitiba, v. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: <[http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_16/irineu\\_engel.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf)>. Acesso em: 05 de set. 2014.

FURTOSO, V. A. B. ; GIMENEZ, T. N. Ensino e pesquisa em Português para Estrangeiros (Resenha/ Review). DELTA. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 16, n.2, p. 443-447, 2000.

FURTOSO, V. A. B. ; GIMENEZ, T. N. **Português para falantes de outras línguas: enfoque na formação de professor**. Signum Revista do Curso de Mestrado Em Letras da Uel, Londrina, v. 3, p. 95-109, 2000.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. [1983]

GARDNER, H. **Inteligência: Um Conceito Reformulado**. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. [1999]

KOZIEVTCH, H; RETORTA, M. S. As inteligências múltiplas são aplicadas no ensino de espanhol como língua estrangeira?. **Revista Educação & Tecnologia** (Curitiba), v. 1, n. 10, p. 54-83, maio/2010.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 2.ed. New York: Oxford, 2000.

## **ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

## Questionário de Ensino-aprendizagem

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

### Questionário de Ensino-aprendizagem

1) Marque as sentenças com as quais você mais se identifica.

1- Adora enigmas, senhas e problemas lógicos.	
2- Gosta de fotografar e filmar coisas.	
3- Aprecia bastante nos outros as qualidades que não tem.	
4- Participa ou gostaria de participar de campanhas ecológicas.	
5- Possui boa memória musical.	
6- Tem facilidade para improvisar falas e pequenos discursos.	
7- Prefere fazer aulas em grupo ou participar de atividades em grupo do que estudar ou fazer atividades sozinho.	
8- Possui uma boa linguagem gestual.	
9- Aprende melhor quando grava sua fala ou o que ouve.	
10- Gosta de meditar, pensar na vida, refletir sobre projetos.	
11- Se sente bem em meio a outras pessoas. Não gosta de solidão.	
12- É um bom observador da natureza.	
13- Se interessa por atividades relacionadas à pronúncia e entonação.	
14- Tem dificuldade em ficar quieto ou parado.	
15- Faz cálculos de cabeça.	

16- Aprende melhor quando visualiza diagramas, mapas, esquemas.	
17- Gosta de acampar ou passear pelo campo, fazenda ou mata.	
18- Reage às dificuldades com tranquilidade.	
19- Prefere estudar a língua conversando com os colegas do que utilizando gramática.	
20- Toma iniciativa e lidera campanhas de ajuda e apoio (Exemplo: campanhas de doações de roupas, comida...).	
21- Tem muita habilidade com trabalhos manuais.	
22- Percebe claramente uma nota musical fora do tom. Gosta de aprender a tocar instrumentos.	
23- Sabe aproveitar ao máximo lugares com pouco espaço.	
24- Não gosta quando as coisas não têm padrões, regularidades.	
25- Sabe explicar caminhos e compreende a explicação de outras pessoas.	
26- Revolta-se com agressões ambientais.	
27- Gosta de pensar no futuro e planejar.	
28- Sabe e gosta de aconselhar outras pessoas.	
29- Gosta de praticar atividades esportivas com regularidade.	
30- Possui capacidade de diferenciar sons do dia a dia.	
31- Escolhe as palavras que escreve.	
32- Analisa dados com facilidade.	
33- É procurado por outras pessoas para ajudar.	
34- É capaz de mudar sua perspectiva ao olhar objetos.	
35- Suas melhores ideias “aparecem” quando está se movimentando.	
36- Prefere trabalhar individualmente que em grupo.	

37- Ciência, Botânica, Zoologia são matérias de que mais gosta.	
38- Adora ouvir música.	
39- Prefere estudar a língua utilizando gramática do que conversando com os colegas.	
40- Se interessa em ler jornais, revistas, materiais escritos.	
41- Consegue pensar em conceitos abstratos mesmo sem usar palavras.	
42- Procura ter uma boa articulação ao falar e admira quem fala bem.	
43- Gosta de tocar nas coisas para senti-las melhor.	
44- Mostra solidariedade ao sofrimento de quem não conhece.	
45- Percebe com clareza seus limites e fraquezas.	
46- Tem ou gosta de ter animais de estimação.	
47- Prefere aprender novas palavras através da música.	
48- Se preocupa com a organização das carteiras na sala de aula.	
49- Percebe a geometria dos objetos e paisagens que vê.	
50- É bom em fazer resumos.	
51- Tem facilidade de imaginar novos caminhos/soluções para diferentes situações.	
52- Demonstra facilidade em trabalhar com ritmos e sons.	
53- Gosta de dançar, atuar em peças de teatro e apresentações festivas.	
54- Sente compaixão ao ver um animal ou planta agredida.	
55- Se comunica com facilidade.	
56- Não se sente a vontade quando está no meio das multidões.	

## **ANEXO 2 – AVALIAÇÃO FORMAL**



PFOL – 2ª Prova Pré-Intermediário

Nota

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1- Leia o texto abaixo e responda as perguntas:

A Cia. Amagoa vem honradamente convidá-lo(a) para participar de nossa Cerimônia de Lançamento de Projeto e Aniversário de 13 Anos de aplausos. Será uma noite que ficará marcada na história de Macau com apresentações e homenagens da cia. que acontecerá neste dia 24 de Agosto de 2013 às 19:00h no Teatro do Ressurreição (Rua dos Paivas - Macau/RN).

Contamos com sua valorosa presença e Bom Espetáculo!!!

**Max Kennedy**  
Direção Geral

**Valdemir Nunes**  
Produtor Cultural

Informações:  
(84) 3521-1961  
ou 9911-6000



Fonte: <http://www.arafran.com.br/?paged=90>

a) Que tipo de texto é este? (1,0)

---

b) A partir da identificação do tipo de texto, que você escolheu dar na letra “a”, explique porque chegou a essa conclusão. (2,0)

---

---

c) A partir do que foi discutido em sala em relação a textos formais e informais, descreva de que outra maneira poderíamos passar a mesma informação dada pelo texto acima. (3,0)

---

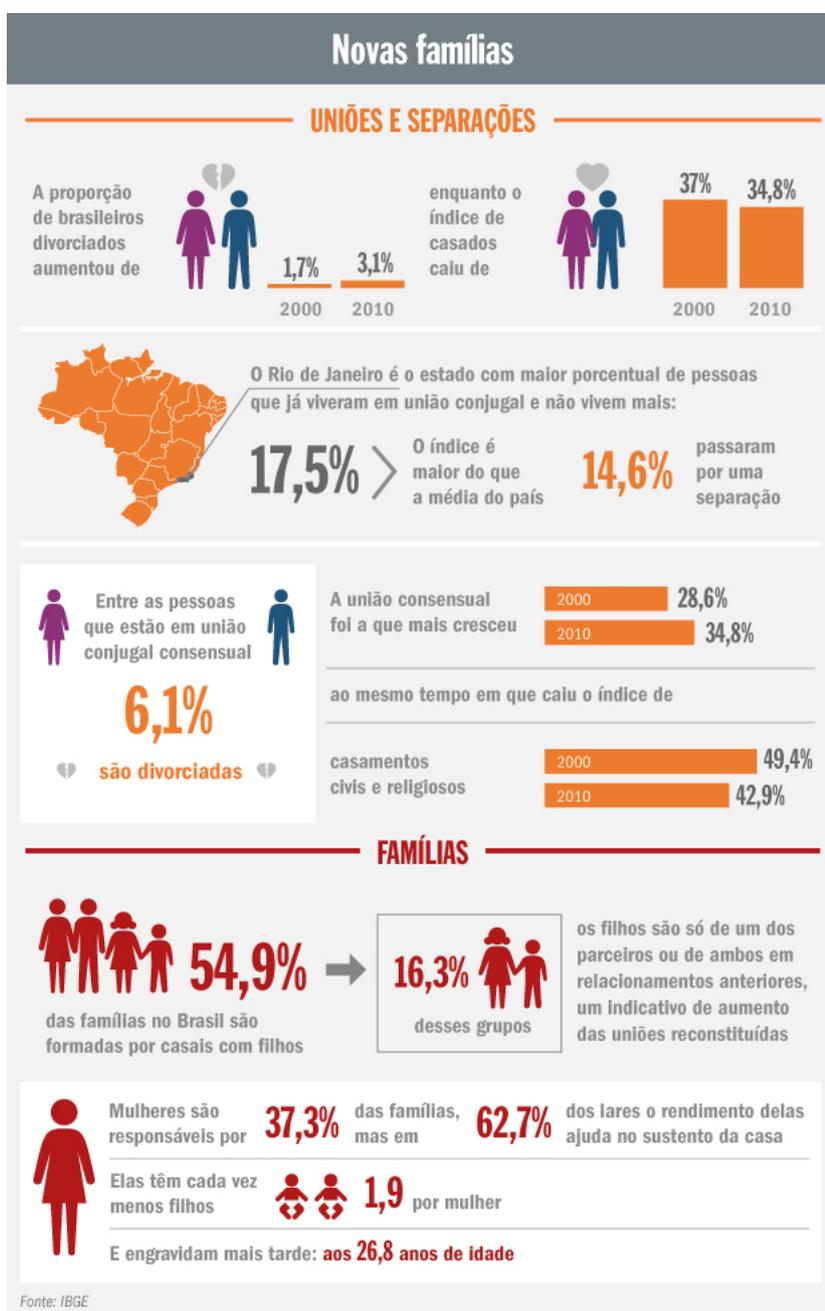
---

2 – Conforme trabalhado em sala de aula, abaixo temos um texto que é acompanhado de um gráfico. Lembre-se de que as informações numéricas podem ser utilizadas para se interpretar informações sobre um determinado assunto. Leia o texto abaixo e responda às questões:

### A nova família brasileira

**Censo 2010 detalha a situação dos casais formados por pessoas divorciadas e dos lares em que os filhos são de apenas um dos cônjuges. Mudança na legislação facilitou separações e ajudou a ampliar o conceito de família**

Um novo recorte do Censo 2010, divulgado nesta quarta-feira pelo IBGE, mostra um retrato detalhado da família brasileira.



a) É possível dizer que o número de pessoas casadas caiu bastante de 2000 para 2010? Justifique?

---

b) É possível dizer que a porcentagem de pessoas casadas no civil ou religioso em 2010 correspondia à metade da população brasileira? Justifique.

---

c) Escolha uma informação do gráfico para explicar ou comparar. Você pode utilizar as expressões numéricas trabalhadas em sala.

---

---

---

d) Escolha uma informação do gráfico e compare com a realidade do seu país ou cidade. Mencione se é semelhante ou diferente da realidade brasileira apresentada pelo gráfico.

---

---

---

3 – Você receberá duas imagens, das quais você escolherá apenas uma para conversar com seu professor. Você pode utilizar as informações da prova para ajudar na sua argumentação. Utilize o espaço abaixo para fazer anotações que auxiliem na construção da sua opinião.

**ANEXO 3 - SEQUÊNCIA 4**

## Atividade 1



Fonte: <http://www.childhood.org.br/a-importancia-do-codigo-mundial-de-etica-do-turismo>



[www.hotelviagem.com](http://www.hotelviagem.com)

## Discussão das imagens

### Político



Fonte: IBGE, Diretoria de Geodésias, Coordenação de Cartografia.

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

0800 721 8181

## A1 Atividades nas férias

Cidade, praia, montanha: O que se faz onde?

Você pode ler na praia, nas montanhas e na cidade.

A gente pode fazer windsurf na praia.



## A2 Preciso de umas férias

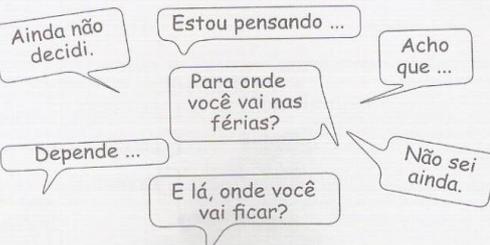


### 1. Leia o diálogo e faça outras variações.

- Ultimamente, só tenho tido dores de cabeça no trabalho. É encrenca atrás de encrenca. Todo dia, a mesma coisa. Preciso de umas férias. Estou pensando seriamente em ir para o Pantanal. Ficar pescando, vendo jacarés, passarinhos ...
- Você vai acampar lá?
- Ainda não decidi. Acho que vou ficar num hotel fazenda. Só que é muito caro. Por acaso você conhece alguém por lá para me orientar?
- Não, não conheço ninguém. Mas sei que há muitas pousadas. Pousada deve ser mais em conta que hotel fazenda.
- Tomara!

### 2. Pergunte ao seu/à sua colega.

- O que você faz quando está de férias?
- Você gosta de passar as férias no seu país ou prefere conhecer outros?
- Você costuma viajar com sua família, com amigos ou sozinho(a)?
- Já fez excursões, viagens organizadas?



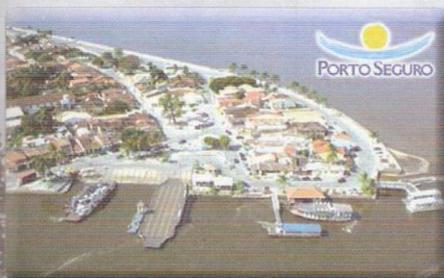
## Atividade 2

3. Escolha um lugar para suas férias.

### VIAGEM & AVENTURA

#### SONHE COM O MUNDO, A GENTE LEVA VOCÊ

Promoção de Férias dos Sonhos *Viagens Aéreas* - Pacotes voando Tam. Saída aos sábados e domingos. Incluídos nos roteiros: passagem aérea, traslados, 7 noites de hospedagem, passeios, café da manhã e assistência especializada.



#### Porto Seguro

O paraíso do turismo. A melhor e mais bem estruturada empresa de turismo da cidade 5 hotéis exclusivos, loja de atendimento, ônibus e barcos próprios e mais de 300 funcionários para recebê-los. Passeio pela cidade, transporte gratuito diurno e noturno para a praia e o centro da cidade, festa noturna na barraca Tôa Tôa, a melhor de Porto Seguro, Hotel Marfim.

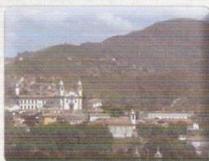


#### Fortaleza

A terra do sol, do mar, repleta de belas praias, dunas, coqueirais e com o sol sempre presente. A cidade ainda oferece vida noturna agitada, muito lazer e compras. Hotel Coimbra Residence.

#### Ouro Preto - Belo Horizonte e Cidades Históricas

Passeios: Belo Horizonte, Ouro Preto, Congonhas do Campo e Mariana.



#### Pantanal com Chapada dos Guimarães

8 dias - 3 noites no Pantanal - 2 na Chapada e 2 em Cuiabá



#### Hotéis de Selva

4 e 5 dias  
Tiwa Eco Resort



#### Amazônia Total

7, 8 dias  
Hotel Tropical Manaus Eco Resort



#### Serra Gaúcha

Completo 8 dias, 7 refeições e 2 shows folclóricos gaúcho e italiano

Melhor e mais completo roteiro turístico, visitando: Gramado, Canela, Nova Petrópolis, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, passeio de maria-fumaça passando por Garibaldi e Carlos Barbosa, visita à fazenda Casa da Serra com almoço típico, passeio Raízes da Colônia e ainda visita a vinícolas, casas de produtos artesanais e ao museu da Ulbra.

**10x SEM JUROS**

45

LIMA, E. O. O. F. et al. *Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2012.

## **ANEXO 4 - SEQUÊNCIA 5**

## **Atividade 1**

Apresentação dos alunos

## **Atividade 2**

### **A VIDA DE VIAJANTE**

Gonzaguinha - *Compositor: Luiz Gonzaga*

Minha vida é andar  
Por este país  
Prá ver se um dia  
Descanso feliz  
Guardando a recordação  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
Dos amigos que lá deixei...

Chuva e sol  
Poeira e carvão  
Longe de casa  
Sigo o roteiro  
Mais uma estação  
(Necunecuné!)  
E a saudade no coração...

Mar e terra  
Inverno e verão  
Mostro um sorriso  
Mostro alegria  
Mas eu mesmo não  
(Necunecuné!)  
E a saudade no coração...

Necunecuné, Né Né!  
Necunecuné, Né Né!...

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/gonzaguinha/vida-de-viajante.html>

## **APÊNDICE A – SEQUÊNCIA 1**

## Atividade 1

### Origens do Povo Brasileiro

O povo brasileiro foi originado a partir da miscigenação entre diferentes etnias.



Os indígenas são uma das etnias que marcaram a formação do povo brasileiro.<sup>1</sup>

A população brasileira é bastante miscigenada. Isso ocorreu em razão da mistura de diversos grupos humanos que aconteceu no país. São inúmeras as raças que favoreceram a formação do povo brasileiro. Os principais grupos foram os povos indígenas, africanos, imigrantes europeus e asiáticos.

**Povos indígenas:** antes do descobrimento do Brasil, o território já era habitado por povos nativos, nesse caso, os índios. Existem diversos grupos indígenas no país, entre os principais estão: Karajá, Bororo, Kaingang e Yanomani. No passado, a população desses índios era de quase 2 milhões de pessoas.

**Povos africanos:** grupo humano que sofreu uma migração involuntária, pois foram capturados e trazidos para o Brasil, especialmente entre os séculos XVI e XIX. Nesse período, desembarcaram no Brasil milhões de negros africanos, que vieram para o trabalho escravo. Os escravos trabalharam especialmente no cultivo da cana-de-açúcar e do café.

**Imigrantes europeus e asiáticos:** os primeiros europeus a chegarem ao Brasil foram os portugueses. Mais tarde, por volta do século XIX, o governo brasileiro promoveu a entrada de um grande número de imigrantes europeus e também asiáticos. Na primeira metade do século XX, pelo menos quatro milhões de imigrantes desembarcaram no Brasil. Dentre os principais grupos humanos europeus, destacam-se: portugueses, espanhóis, italianos e alemães. Em relação aos povos asiáticos, podemos destacar japoneses, sírios e libaneses.

Tendo em vista essa diversidade de raças, culturas e etnias, o resultado só poderia ser uma miscigenação, a qual promoveu uma grande riqueza cultural. Por esse motivo, encontramos inúmeras manifestações culturais, costumes, pratos típicos, entre outros aspectos.

<sup>1</sup>Créditos da imagem: [Nina B / Shutterstock](#)

<sup>2</sup>Créditos da imagem: [Georgios Kollidas / Shutterstock](#)

Fonte: <http://www.brasilecola.com/brasil/as-origens-povo-brasileiro.htm>

- Depois de ler e pensar sobre o texto, sobre o que ele fala?
- Na sua opinião, por que no início da matéria foi colocada foto de índios?
- No texto o autor emite alguma opinião sobre o assunto?
- Quais nacionalidades estão presentes no seu país?

## Atividade 2

- Vamos interpretar o seguinte gráfico:



Fonte: [http://liramirian10.blogspot.com.br/2012/02/brasil-imigracao-e-emigracao\\_25.html](http://liramirian10.blogspot.com.br/2012/02/brasil-imigracao-e-emigracao_25.html)

## Atividade 3

### Atividade para casa

- Na frase da escritora Clarice Lispector, identifique os termos que representam quantidade. Que outros sentidos podem apresentar?



Não suporto meios termos. Por isso, não me doo pela metade. Não sou sua meio amiga nem seu quase amor. Ou sou tudo ou sou nada

(Clarice Lispector)

kdfrases.com

## **APÊNDICE B – SEQUÊNCIA 2**

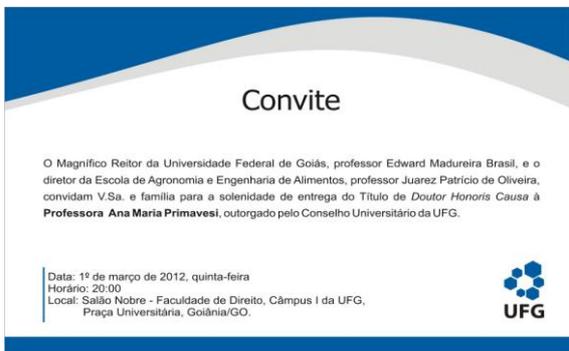
## Atividade 1



<http://studioimagine.com.br/imaginefotografia/2011/04/25/convite-15-anos>



<http://beemcriativo.blogspot.com.br/2011/11/convite-bodas-de-prata.html>



[http://grupoagriculturafamiliar.blogspot.com.br/2012\\_02\\_01\\_archive.html](http://grupoagriculturafamiliar.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html)



<http://www.mulherbeleza.com.br/diversos/convites-de-formatura/>

1) Em que situações podemos receber um convite?

2) Que dados (informações) um convite deve ter?

3) As informações do convite sempre estarão em linguagem formal? Por quê?

Analise o convite a seguir:

Oi amiga,

Vamos tomar café no shopping depois das 18?

Me manda uma mensagem confirmando.

Bjos, Adri

## CONVITE

Convido você para o meu chá de bebê. Vou gostar muito da sua presença na minha festa. Aguardo você aqui!

Isadora

- 1) O que você acha desse convite?
- 2) Faltam informações? Se sim, quais?

### **Atividade 2**

Agora você deve elaborar um convite de aniversário. A linguagem utilizada deverá ser formal e conter todas as informações necessárias para o convidado. O seu convite será entregue pessoalmente, devendo conter as seguintes informações:

- a) Hora, data e local do evento;
- b) Tipo de traje;
- c) Nome do aniversariante;
- d) Se você achar interessante, pode acrescentar uma dica de presente (opcional).

## **APÊNDICE C - SEQUÊNCIA 3**

## Atividade 1

### Diálogo de convite 1

Roberto: Eaê piá?

Lucas: Eaê! Beleza?

Roberto: Beleza.

Lucas: Vamos jogar futebol na quinta?

Roberto: Vamos! Onde?

Lucas: Na cancha do Boa Vista. Tem que levar cincão. O jogo começa às 19.

Roberto: Beleza. Vou levar uns piá amigo meu pra jogar junto!

Lucas: Fechou.

Roberto: Falou piá.

### Diálogo de convite 2

Denise: Oi guria, tudo bem?

Raquel: Tudo bem, e vc?

Denise: Tudo ótimo. Estou te ligando pra combinar de irmos ao shopping. Você topa?

Raquel: Quando?

Denise: Amanhã de tarde. Lá pelas 15. Podemos tomar um sorvete e ir numas lojas. O que acha?

Raquel: Aah, eu trabalho esse horário. Desculpa.

Denise: Ah! Que pena. Não tem problema. Fica pra próxima.

Raquel: Ok. Beijo.

1) Analise os diálogos a seguir. Que palavras são novas para você?

2) Você acha que os diálogos são formais ou informais? Por quê?

## Atividade 2

Escolha uma das situações a seguir e elabore uma encenação com o colega. Lembre-se dos aspectos não verbais falados durante aula.

### Situação 1

Convite para ir a um show de um cantor que você não curte muito. Você deve recusar o convite com educação.

### Situação 2

Alguém te convida para sair no dia da sua aula de português, mas você não quer faltar.